



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

Maria Juvanete Ferreira da Cunha Pereira

Maria Áurea Santos Domingues de Oliveira

Adriana Maria Andrade

A CIDADE - SUA HISTÓRIA E SUAS VIVÊNCIAS. A ESCOLA
CONTRIBUINDO COM A MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENÇA, UM
MEIO PARA A VERDADEIRA CIDADANIA.

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

**A CIDADE - SUA HISTÓRIA E SUAS VIVÊNCIAS. A ESCOLA
CONTRIBUINDO COM A MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENÇA, UM
MEIO PARA A VERDADEIRA CIDADANIA.**

Maria Juvanete Ferreira da Cunha Pereira
Maria Áurea Santos Domingues de Oliveira
Adriana Maria Andrade

Elizabeth Danziato Rego
PROFESSORA ORIENTADORA

Airan Almeida de Lima
TUTOR ORIENTADOR

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010
DEFESA: 03 de Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Maria Juvanete Ferreira da Cunha Pereira
Maria Áurea Santos Domingues de Oliveira
Adriana Maria Andrade

**A CIDADE - SUA HISTÓRIA E SUAS VIVÊNCIAS. A ESCOLA
CONTRIBUINDO COM A MEMÓRIA, IDENTIDADE E PERTENÇA, UM
MEIO PARA A VERDADEIRA CIDADANIA.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Elizabeth Danziato Rego
Professora Orientadora

Airan Almeida de Lima
Tutor Orientador

Rogério de Andrade Córdova
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

AGRADECIMENTO

AO NOSSO DEUS, PELA EXISTÊNCIA, A TODOS OS PROFESSORES DO CURSO, PELA CONTRIBUIÇÃO EM NOSSO CONHECIMENTO E AOS NOSSOS COLEGAS DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO PELO APOIO E CONTRIBUIÇÃO.

“É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos”
(Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia)

RESUMO

O Projeto visa à consolidação da identidade de nossos alunos com a cidade em que vivem. É um projeto que pretende um conhecimento mais aprofundado da cidade a partir de diferentes leituras da mesma. Isso ajuda o aluno a não se sentir alheio, desconhecido, sem pares, ajudando-o a desenvolver um sentimento de pertença, de autoestima, e ao mesmo tempo, proporcionar maior habilidade para transitar nesse meio social, para encontrar ou criar seus próprios espaços de lazer ou mesmo de trabalho. É uma leitura da cidade - e depois do mundo - o engajamento no processo de mobilização e de organização para defesa e melhoria dos direitos. Este trabalho estimula a pensar sobre a realidade, criando oportunidade de aprendizagem ao longo da vida. É uma forma de inclusão do aluno com a comunidade e vice-versa, desenvolve a autoestima e a cidadania, levando o aluno a se sentir sujeito da história do lugar. Requer não só a afirmação de sua identidade, como também, a afirmação de uma compreensão de Brasil. O local aliado à educação implica em pensar a escola e sua comunidade circunvizinha em todos os seus aspectos social, econômico, político e cultural.

SUMÁRIO

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)	7
2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
2.1 TÍTULO	7
2.2 INSTITUIÇÃO	7
2.3 PÚBLICO AO QUAL DE DESTINA	7
2.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO	7
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL	8
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
5- OBJETIVOS	14
5.1 OBJETIVO GERAL	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	16
6.1 QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES	23
7- CRONOGRAMA	26
8- PARCEIROS	28
9- ORÇAMENTO	28
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES.....	32
ANEXOS	34

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 NOMES:

Maria Juvanete Ferreira da Cunha Pereira

Maria Áurea Santos Domingues de Oliveira

Adriana Maria Andrade

1.1 TURMA: E

1.2 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Maria Juvanete – 32633095 / 81779604 juvanete@yahoo.com.br

Maria Áurea – 34670200 mariaaureasdo@uol.com.br

Adriana – 81144237 cadrica@ig.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO: A cidade - sua história e suas vivências. A escola contribuindo com a Memória, Identidade e Pertença, um meio para a verdadeira cidadania.

2.2 INSTITUIÇÃO: Centro Educacional 02 do Cruzeiro, uma escola que pertence à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, localizado na SHCES quadra 805 lote 02 Área Especial – Cruzeiro Novo - Telefone: 3901-8338.

2.3 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O público ao qual se destina o nosso projeto são nossos alunos da Educação de Jovens e Adultos do turno noturno, alunos militares, funcionários públicos antigos que não concluíram o Ensino Médio, empregadas domésticas que residem na casa de suas patroas, no Cruzeiro, no Sudoeste e na Octogonal ou que dividem moradias, funcionários de supermercados da vizinhança e trabalhadores de outras funções. Esses alunos originam de várias partes do Brasil. Eles chegam a Brasília em busca de emprego. Há muitos alunos provenientes da nossa própria cidade que passaram pelo fracasso escolar como há também aqueles que apresentam deficiência intelectual ou outro tipo de deficiência que dificulta o seu aprendizado. Além dos alunos, os professores das diversas áreas do conhecimento, também estão envolvidos neste trabalho sobre a cidade, estão com o intuito de fazê-la mais próxima de seus próprios moradores e estudantes de nossa escola.

2.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Efetivamente, o início da execução do projeto se dará no segundo semestre letivo de 2010, com previsão para o fechamento ao final do semestre. Durante a semana EJA, será feita uma exposição de trabalhos onde os alunos terão oportunidade de compartilhar as várias leituras e conhecimentos sobre a sua cidade. A ideia é fazer este projeto parte

integrante da proposta pedagógica da escola, tornando uma constante essa preocupação com a consolidação de uma identidade, ajudando-os a desenvolver um sentimento de pertença, de autoestima e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes maior habilidade para transitar nesse meio social, para encontrar ou criar seus próprios espaços de lazer ou mesmo de trabalho. Torna-se imperativo desenvolver a autoestima, que corresponde a expandir nossas capacidades e valores. Envolve sabedoria. É um saber viver! Uma auto-estima elevada é condição essencial para a felicidade ou o sucesso pessoal. Ao se buscar autoconhecimento e desenvolvimento pessoal em todas as suas dimensões -física, mental, emocional e espiritual- é fundamental estar coerente com seus valores.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional 02 do Cruzeiro integra a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal e está subordinado pedagógica e administrativamente à Diretoria Regional do Plano Piloto/Cruzeiro – DRE-PP/C. Seu prédio foi construído entre 1971 e 1972 e inaugurado em 22 de março de 1973, quando foram iniciadas as atividades escolares sob a denominação Centro 02 de Ensino de 1º Grau (parecer nº 04/73 de 07/02/73). Em 1976, foi transformado em Centro Interescolar (Resolução nº 95CD, de 21/10/76) e, em 1980 (Portaria nº 17 de 17/07/80), em Centro Educacional 02 do Cruzeiro, denominação que perdura até hoje. Em 27 de maio de 1993, foi inaugurado o Laboratório de Ciências e em 5 de fevereiro de 1996, instalada uma antena parabólica que o conectou ao Projeto TV-Escola do Ministério da Educação. Em junho de 1995, foi criado o Grêmio Estudantil. Em 1996, teve início uma grande reforma que se estendeu por todo o ano de 1997, sendo oficialmente concluída em 27 de novembro de 1998, com a presença do governador e outras autoridades da Secretaria de Educação. Durante esse período, parte de suas turmas foi deslocada para escolas próximas, ou seja, a Escola Classe 06 e o Centro de Ensino Fundamental 02 do Cruzeiro. Em 1999, foi criado o Grupo de Teatro Noigandres, formado por alunos e ex-alunos da Escola. Com esse trabalho, nossa Escola inicia uma fase de projeção no cenário artístico educacional local destacando-se com diversos projetos. Em 2001, o time de futsal da Escola sagra-se bicampeão da modalidade nos Jogos Escolares do DF e é convidado pelo Comitê Olímpico Brasileiro para representar o DF nos Jogos Nacionais. Em agosto de 2003, com o Projeto Teatro Inclusivo, na Escola da professora Antônia Silvana Chaves, ganhou o 1º lugar na categoria Ensino Médio, concorrendo ao Concurso Professor 2003 da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esse mesmo projeto, em São Paulo, obteve menção honrosa pelo Instituto Arte na Escola da Fundação lochpe. Nos últimos anos, nossa Escola esteve presente nos diversos fóruns do Ensino promovidos pela Secretaria de Educação do DF com diversos projetos, entre eles, o Tecendo a Interdisciplinaridade, do prof. Fábio Silva,

ganhador do Prêmio Professor 2004, categoria Ensino Médio. Nesse ano ainda, por causa do Projeto Arte na Escola, Projeto Igualdade nas Diferenças, promovido pela Secretaria de Educação, nossa Escola tem recebido alunos com algum tipo de deficiência. Dentre eles, a aluna Verônica Góes que, após concluir o Ensino Médio em nossa escola, foi aprovada no vestibular para o curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília. Essa jovem, mesmo tendo nascido com ausência de ambos os braços, escreve com o pé. Sem nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito, notabilizou-se em nossa escola por sua força de vontade, abnegação e alto desempenho, sendo motivo de admiração de professores e demais colegas. Recentemente, Verônica, que faz estágio em Artes Plásticas nessa escola, foi aprovada no Concurso Público para a Polícia Civil do DF. Esse mesmo professor foi indicado para representar Brasília junto ao Instituto Arte na Escola da Fundação Iochpe (SP). Em 2004, deixou de atender às séries do Ensino Fundamental (7ª e 8ª), limitando-se ao Ensino Médio Regular e ao Terceiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos. Em 2002, a escola participou do Projeto Largada 2000 da Fundação Athos Bulcão. Em 2003, foi selecionada para participar da I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, organizada pelo MMA, chegando a mandar representante para a conferência regional. A partir de 2004, por não ter mais alunos do Ensino Fundamental, deixou de participar desse evento. Em 2005, foi colocado no ar o sítio www.ced02cruzeiro.pop.com.br visando à disseminação de informações para alunos, professores e pais, permitindo-lhes acompanhar a vida acadêmica de seus filhos. Nesse mesmo ano, foi reincorporada à escola parte de seu antigo terreno, num total de 5.053m² e iniciada parte das obras previstas no Projeto Adhemar Ferreira da Silva. Foi implantada uma Sala de Recursos para alunos de altas habilidades. O LIED – Laboratório de Informática Educativa recebeu novos equipamentos do TCU e passou a contar com o apoio de ex-alunos como estagiários, conectando diversas estações de trabalho à internet. No decorrer de 2006, a escola recebeu da SEDF equipamentos de multimídia (projektor e tela) e dez computadores do STJ que foram direcionados para a coordenação pedagógica, biblioteca, LIED, sala de altas habilidades e direção. Com parte dos equipamentos doados, iniciou-se a implantação do Projeto Robótica. Em setembro desse ano, firmou-se uma importante parceria com a Prefeitura Militar de Brasília (Exército Brasileiro). Por essa parceria, a escola, em troca de um espaço de 5,30m X 15,10m (80,6m²) cedido à PMB para a construção de uma pequena oficina, vem recebendo o apoio de mão-de-obra especializada para a execução de serviços de pintura, eletricista, bombeiro hidráulico e marcenaria necessários à manutenção das instalações da escola. No ano de 2008, a escola passou a funcionar no noturno com todas as turmas do segmento EJA do Cruzeiro, inclusive com o ensino fundamental. Houve participação em fóruns e eventos que contribuíram para elevar a Escola e o nível dos nossos alunos. Em 2010, a escola já conta com a sala do LIED equipada com os computadores do PROINFO.

Dentre as atividades pedagógicas realizadas no turno noturno, temos: Semana de Educação para Vida, onde trabalhamos com amplo debate, palestras, músicas e show de talentos. Comemoramos o aniversário de Brasília com vídeos, debates e depoimentos de alunos pioneiros e antigos moradores, que deram o seu depoimento. Durante este ano, levamos dois ônibus lotados de alunos para o circo de Marco Frota. Muitos alunos relataram com entusiasmo o seu passeio. Comemoramos o dia das mães com o grupo Pelinsk, foram feitas visitas ao CCBB e ao zoológico com o professor de Ciências.

Em nossas reuniões pedagógicas, socializamos o documento da VI CONFITEA, analisamos os dados do resultado do SIADE, onde fizemos as nossas reflexões e estabelecemos estratégias de melhoria, também estudamos sobre as necessidades e as expectativas para a EJA. Discutimos o Projeto Político Pedagógico para propor estratégias didático-pedagógicas, considerando os diferentes sujeitos, tempo e espaço, com o objetivo de construir estratégias para o enfrentamento dos desafios relacionados com a autoestima e aprendizagem, considerando a intersetorialidade e interdisciplinaridade. Além disso, há a preocupação em priorizar ações que garantam atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais, estabelecendo a relação EJA e trabalho, saúde, meio ambiente, cultura e comunicação. Há também encontros mensais com a coordenação intermediária da DRE e os Conselhos de Classe nas turmas de EJA para avaliarmos o desenvolvimento do semestre com o intuito de melhorar e promover ações afirmativas intersetoriais de não-violência, propiciando a cultura da paz e sempre se preocupando com o letramento.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Muitos dos nossos alunos são provenientes de outras cidades, apresentam dificuldades de aprendizagens diferenciadas, níveis de inclusão social também bastante diversificados. Consideramos a Educação de Jovens e Adultos o espaço para o desenvolvimento afetivo, intelectual, social e cultural, em uma perspectiva de conquista da cidadania. Entendemos a educação escolar destinada a esse segmento educacional como uma das práticas sociais que pode instrumentalizar e articular as ações coletivas no sentido da resolução de problemas, possibilitando a transformação social. A Educação de Jovens e Adultos é um processo permanente de organização de grupos para a discussão dos mais diferentes assuntos e situações e para a busca e escolha de caminhos e tomada de decisões.

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas 'adultas' pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e de sua sociedade. Entendemos a educação e a aprendizagem de adultos, ao longo da vida, como elemento integral da

democracia. A educação, como direito de todos, em qualquer período da vida, é importante para dar acesso a outros direitos humanos fundamentais e constituintes básicos de cidadania.

Entendemos que o saber deve partir da conscientização do indivíduo em relação ao contexto social e cultural em que vive. Por isso, propomos um trabalho de resgate da identidade do jovem/adulto, a partir do contato maior com a história da cidade em que reside ou trabalha e da realidade atual. Isso exige esforços de análise e ação, o que produz efeitos em sua vida acadêmica e pessoal. Ninguém, em lugar nenhum, em tempo nenhum, vai amar, valorizar, proteger, preservar, resgatar e cuidar daquilo que não conhece. O conhecimento é gerador de valorização e valorização é apropriação de valores.

A base da cidadania repousa no sentimento de identidade: um sentimento de pertença. Esse diz respeito a uma trama de acontecimentos históricos que mantêm as pessoas unidas. A pertença projeta-se ainda nas preocupações comuns acerca do futuro. Quando as pessoas são partes de, preocupam-se. Quando se preocupam, ocupam-se de, agem, contribuindo para o bem estar da sociedade, mesmo antes de surgir a reivindicação dos direitos de participação. “A cidadania é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de direitos e deveres, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, de realizar, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que se pensa”. Jorge Sampaio, Educação para a cidadania.

É no contexto dessas relações que se constroem as lembranças. A rememoração individual está impregnada das memórias dos que estão em volta e as lembranças se alimentam das diversas memórias oferecidas pelo grupo e, dificilmente, as lembranças são a floradas fora deste quadro de referências. Tanto nos processos de produção da memória como na rememoração, o outro tem um papel fundamental. Essa memória coletiva tem assim uma importante função de contribuir para o sentimento de pertença a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. Ela garante o sentimento de identidade do indivíduo calcado numa memória compartilhada, não só no campo histórico, do real, mas, sobretudo, no campo simbólico.

Maurice Halbwachs destaca que, pela memória, o passado vem à tona, misturando-se com as percepções imediatas, deslocando-as, ocupando todo o espaço da consciência. Afirma também que a natureza da lembrança é social e que ela nos aparece, por efeito de várias séries de pensamentos coletivos e, se não for atribuída exclusivamente a estes, ela se torna independente, mas necessita de um apoio por si só para se sustentar. Estudos empreendidos por ele contribuíram definitivamente para a compreensão dos quadros sociais que compõem a memória. Para ele, a memória aparentemente mais particular remete a um

grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições. Considera que a memória coletiva envolve memórias individuais, mas não se limita a elas. As memórias individuais são mais densas e contínuas, sendo que a memória coletiva é mais ampla, resumida e esquemática. O autor estabelece que a memória emerge em função de um grupo que a ela se devota, sendo tão plural quanto plural seja a sociedade em sua configuração socioeconômica, cultural e política. Cada grupo produz e atualiza a sua memória de acordo com seus interesses presentes e projetos futuros.¹

O resgate da memória é de suma importância devido à construção de uma identidade consistente. Para isso é necessário que não deixe de rememorar, ir à busca das raízes, das origens, do âmago da sua história. A memória tem um caráter primordial para elevação de uma nação, pois aporta elementos para sua transformação, sendo um elemento essencial na constituição da identidade individual, coletiva e institucional. Não se pode esquecer, no entanto, que a memória não é apenas uma conquista de indivíduos ou coletividades, é também um instrumento e um objeto de poder.² As práticas mnemônicas da contemporaneidade espelham lutas e negociações pelo domínio da recordação e do passado. Como já explicitou Michel Pollack, toda memória pressupõe enquadramentos, esquecimentos e silêncios.³ As memórias não são restituições fiéis do passado, mas reconstruções, continuamente atualizadas e re-configuradas. As memórias, assim como as identidades, são construções sociais e não objetos naturais, não são fatos que possam ser tratados fora da linguagem que as formulam e as dinamizam.

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. A cultura e as identidades não podem ser pensadas como um patrimônio a ser preservado. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.⁴ É definida, historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma

¹ HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

² LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. 5ª. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

³ POLLAK, M. **"Memória, Esquecimento, Silêncio"**. In: *Estudos Históricos*, vol. 2, n. 3. Rio de Janeiro, 1989.

⁴ HALL, Stuart. (1998) **Identidades Culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A .

cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu".⁵ A identidade plenamente identificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

São observados, no interior da sala de aula, sentimentos de exclusão, de não pertencimento, talvez devido a muitos residirem em casas alheias. Em sala de aula, muitas vezes, os alunos, ao se dirigirem a sua cidade, sempre se remetem à cidade de origem, sendo observado também pouco conhecimento da cidade onde residem, baixo envolvimento, o que facilita a falta de cuidados com a própria cidade e com o bem público. A EJA é um campo de práticas e reflexões que, inevitavelmente, transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política e a uma grande quantidade de questões culturais próprias dos estudantes pautadas em outros espaços que não o escolar e que de forma alguma podem ser desmerecidas enquanto experiências a serem ampliadas.

A relação identidade-território toma forma de um processo em movimento, que se constitui ao longo do tempo, tendo como principal elemento o sentido de pertencimento do indivíduo ou grupo com o seu espaço de vivência. Esse sentimento de pertencer ao espaço em que se vive, de conceber o espaço como trama de sociabilidade é que dá a esse espaço o caráter de território. A apropriação de um determinado espaço constitui-se a partir do momento em que o indivíduo ou grupo o representa para si e para os outros, essa relação com o território. É uma relação mediadora da relação entre os sujeitos sociais, é o conjunto daquilo que se vive no cotidiano, nas relações de trabalho, familiares, comunitárias e de consumo, de tal modo a não homogeneizar a sociedade. O simples fato de vivermos em um espaço já nos identifica socialmente, reconhecendo-se nele um espaço vivido. Dessa forma, define-se a região como "espaço de identidade ideológico-cultural", articulado em função de interesses específicos, geralmente econômicos, de classes que nele reconhece sua base territorial de reprodução. Como afirma Haesbaert, "é o sentido de pertencer a uma região e/ou território".⁶ O espaço é, portanto, palco de dimensões simbólicas e culturais que o transforma em território a partir de uma identidade própria, criada pelos seus habitantes que o apropriam, não necessariamente como propriedade, mas com a ideologia-cultural manifestada nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais.

⁵ Idem, *ibidem*.

⁶ COSTA, Rogério Haesbaert. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no nordeste**. Niterói: EDUF, 1997.

Assumir, reflexivamente, essa prática pedagógica pressupõe compreender as reais condições que apresentam os alunos da EJA frente ao processo da aprendizagem. “Não é possível superar a ingenuidade, o senso comum, sem ‘assumi-los’. “Ninguém chega *lá* partindo de *lá*, mas *daqui*”.⁷ Paulo Freire lembra que o educador de EJA, comprometido com o conhecimento, tem a tarefa de construir uma relação de ajuda com os alunos, na qual estes sejam estimulados, desafiados para assumir um papel de protagonistas na construção do conhecimento.

Os educadores não são distribuidores de conhecimentos. Eles querem ser profissionais do humano, homens e mulheres de cultura, informadores informados, gestores de aprendizagens, analistas críticos da realidade. É um educador reflexivo que atua de forma contextualizada, dialoga com a realidade, mobiliza-se, constroa saberes, aprende, a cada dia, com seus próprios alunos, tem sempre uma atitude de questionamento sustentado por uma vontade de melhor conhecer e melhor agir, por um saber teórico, metodologias e atitude de encorajamento e autoestima. Utiliza de estratégias como, perguntas, observação, análise de casos, pesquisa, reflexão, narrativas, e ainda diálogo. Ser um educador reflexivo é agir pensando, é compreender as razões do agir, é ter consciência do lugar que ocupa na sociedade.

A Proposta Pedagógica da escola em sua dimensão pedagógica busca associar a teoria à prática e procura sistematizar o trabalho da escola como um todo em sua finalidade primeira e em todas as atividades desenvolvidas tanto dentro como fora de sala, além de um trabalho voltado para as tentativas de interdisciplinaridade e contextualização, desenvolvendo serviços de apoio à educação e à relação entre escola e comunidade.⁸

Este projeto estimula o conhecimento amplo - a partir do viés de cada disciplina – sobre a cidade, potencializa várias oportunidades a sua clientela, desde a possível ascensão social com um conhecimento mais aprofundado em sua volta, opções de lazer, de interesse pela leitura e escrita, além de ser um espaço que contribui para o desenvolvimento da percepção da escola como um local que auxilia o aluno a articular ações coletivas, no sentido de resoluções de problemas. É um trabalho que viabilizará uma revisitação às lembranças contribuindo para consolidação da memória da cidade. Não há como tratar a educação de jovens e adultos trabalhadores sem uma compreensão da diversidade.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Consolidar a identidade de nossos alunos com a cidade onde vivem, visando a um conhecimento mais aprofundado da cidade a partir de diferentes leituras da mesma. Isso

⁷ FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁸ Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 02 do Cruzeiro.

ajuda o aluno a não se sentir alheio, sem pares, ajudando-o a desenvolver um sentimento de pertença, de autoestima e, ao mesmo tempo, proporcionar maior habilidade para transitar nesse meio social, para encontrar ou criar seus próprios espaços de lazer ou mesmo de trabalho. A partir do conhecimento interdisciplinar de sua cidade, sua história e a realidade presente, teremos capacidade de intervir até no campo da política de educação. É uma leitura da cidade - e depois do mundo - o engajamento no processo de mobilização e de organização para defesa e melhoria dos direitos. Temos que aprender fazer políticas públicas, romper barreiras e fazer sugestões para romper com o que está pré-estabelecido, aprender construir uma cidade nova e combater a aceitabilidade vigente.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de atingir o objetivo geral, cada área do conhecimento trabalhará com os objetivos específicos, como um meio para atingir o fim.

- a) Atividades - Despertar o interesse do aluno por atividades de educação ambiental em sua cidade nas turmas do 1º segmento EJA.
- b) Português – Ser capaz de expressar sua identidade através da oratória, produção de textos, composição de poemas e/ou composição musical.
- c) Inglês – Entender que o sujeito moderno está, devido aos meios de comunicação de massa e ao consumismo global, compartilhando das mesmas informações e dos mesmos produtos de consumo, muitas vezes de lugares longínquos e diferentes.
- d) Educação Física – Identificar os vários esportes, bem como os expoentes desses esportes desenvolvidos na cidade e seus respectivos locais de execução.
- e) Arte – Habilitar o olhar para ver e perceber espaços da arte em sua cidade.
- f) História – Compreender o lugar em que vivem, tendo a memória local como elemento que ilumina o processo de descoberta, possibilitando construir diversas compreensões sobre a cidade.
- g) Geografia – Compreender o espaço urbano e a segregação sócioespacial.
- h) Sociologia 1 – Trabalhar o conceito de estranhamento, entender a experiência social para além de sua normalidade, ou seja, colocar em questão situações vivenciadas todos os dias e tidas como esperadas; buscar respostas para essa expectativa de normalidade que envolve os fenômenos sociais e os torna inquestionáveis; assumir postura investigativa frente a um mundo aparentemente conhecido e ordinário.
- i) Sociologia 2 - Proporcionar condições para a formação de um cidadão crítico e participativo que compreenda sua realidade, identifique seus direitos e deveres, eleve a autoestima e possa construir sua cidadania.
- j) Filosofia – Trabalhar o conceito de cidadania de forma que os alunos percebam-se enquanto parte dessa totalidade político-cultural maior denominada Brasília.

- k) Biologia e Ciências Naturais – Despertar o interesse do aluno por atividades de educação ambiental em sua cidade.
- l) Química – Identificar os motivos pelos quais os veículos atuam como fontes móveis de poluentes atmosféricos e suas consequências para a cidade.
- m) Física – Analisar o fenômeno das ilhas de calor em Brasília.
- n) Matemática – Fazer uma planilha tarifária do transporte urbano em sua cidade, compreendendo como variam os custos, o que fazer e como fazer.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE

Ao lançar mão de diferentes processos de investigação e de produção de conhecimentos, o aluno poderá melhor compreender a realidade em que está imerso, uma realidade complexa, que não está compartimentada em disciplinas, mas que demanda conceitos e instrumentos oferecidos pelas disciplinas. O trabalho garantirá que as memórias emirjam no cotidiano do trabalho e possam ser registradas, preservadas e compartilhadas.

Cada professor envolvido no projeto ficará responsável pela parte referente à sua disciplina, bem como a coordenação pedagógica da escola que dará apoio ao professor nas atividades propostas e ajudará viabilizar o material necessário à sua execução.

Cada professor incluirá a temática do projeto em suas atividades de sala de aula, fazendo com que os alunos participem e executem a atividade proposta. O projeto envolve várias turmas de diferentes séries e disciplinas. Não é preciso que todos façam as mesmas atividades, mas sim que seja garantida a comunicação das descobertas e o compartilhar das aprendizagens.

O trabalho produzirá uma documentação preciosa e única, além de reunir informações e documentos dispersos em instituições, famílias, entre outros. Por isso deve ser preservado e estar acessível para novas ações no contexto da escola e também para interessados externos à comunidade escolar. Organizar as imagens em álbuns que ficarão disponíveis na biblioteca, preservar a produção das diferentes turmas é, portanto, fundamental. A biblioteca poderá acolher o material organizado e também, por meio de um “site”, poderão ser preservadas as informações coletadas garantindo o acesso aos registros e produtos. Esse acervo, organizado e ampliado pela escola ao longo dos anos, poderá se constituir num espaço de memória da cidade que, ao iluminar e organizar os vestígios do passado, possibilitará à comunidade compreender o presente.

O professor deve fazer o registro em seu Diário de Campo, um instrumento que permite o detalhamento das informações observadas e das reflexões sugeridas no decorrer do trabalho. O registro dessas experiências deve ficar disponível para outras análises e interpretações por parte de outros pesquisadores em local de fácil acesso e a melhor indicação é que seja disponibilizado na “Internet”, em portal do FÓRUM

EJA, MEC ou em outro portal, relacionado à pesquisa pedagógica, para que possa ser utilizado com a finalidade de avançar na educação à distância, como propõe o grupo de trabalho do Laboratório de Pesquisa da “Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede – (CTAR), que trouxe contribuições significativas à qualidade e aos avanços da educação à distância, demonstrando que outra educação à distância é possível e, a partir dela, outros campos de pesquisa virão em função do desenvolvimento de novas habilidades, novas fontes de informações e novas perspectivas.⁹

Para iniciar a motivação desse trabalho, será feito um questionário sobre a cidade, onde o aluno terá oportunidade de refletir sobre as informações que tem sobre a cidade e ainda será passado um vídeo no auditório da escola buscando uma reflexão com o objetivo de dar continuidade à motivação do tema.

O professor de português trabalhará com o material escrito de Rafael Fernandes (professor da escola) sobre a história da cidade e, através de pequenas entrevistas com moradores locais, para ampliar o conhecimento e fornecer ajuda para a confecção de poemas, textos e músicas sobre a cidade. Para alcançar os objetivos desejados em Português, os alunos assistirão aos vídeos que se encontram na escola, sobre os 50 anos de Brasília¹⁰ e a RA do Cruzeiro do professor Rafael. Esses vídeos darão subsídios para que os alunos possam desenvolver os próprios trabalhos, através de textos como poesias, acrósticos, letras de músicas. Esses trabalhos serão encadernados e, quem sabe, até transformados em um livro homenageando a cidade que ficará à disposição do público na biblioteca da escola. A produção dos textos poderá ser feita pelos alunos em grupo ou individual.

O professor de Inglês trabalhará com uma pesquisa de campo na comunidade para identificar, interagir e compreender vocábulos e/ou estruturas da língua estrangeira moderna. A forma de apresentação será com painéis de fotos, figuras, “slides” e mídias. Esse componente curricular é trabalhado em sala de aula como uma forma facilitadora de assimilação no decorrer da vida acadêmica, como também é parte integrante da vida social dos alunos e do mercado de trabalho. Como formadora de futuros cidadãos, acredita-se numa educação que possibilite por igual tais conhecimentos independentemente de suas classes. Paiva (1985) menciona que teme não podermos viver bem adaptados em nosso país, dentro de alguns anos, se não tivermos conhecimento da língua inglesa. A autora se refere às palavras inglesas que fazem parte do nosso cotidiano, nas propagandas

⁹ EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: COMUNIDADE DE TRABALHO E APRENDIZAGEM EM REDE (CTAR)

¹⁰ BARBIERE, Renato. **Brasília: símbolo e memória**, documentário 2010. BARBIERE, Renato. **A Invenção de Brasília**, documentário 2010. CAMINHOS da Missão Cruls: Execução: Triade Patrimônio Turismo Educação.

espalhadas pela cidade, em jornais e revistas, músicas, salas de cinemas e nos produtos por nós consumidos, cujas descrições e instruções estão em inglês.¹¹

A Educação Física usará material desenvolvido pelo professor para identificar os vários esportes, bem como os expoentes desses esportes desenvolvidos na cidade e seus respectivos locais de execução, os alunos farão busca no Ministério dos Esportes, nas Federações vinculadas a esportes e internet. A apresentação será em forma de cartazes, palestras/depoimentos.

Consideramos que o ensino da Arte, em sua amplitude de conhecimento, é de fundamental para a formação cultural, intelectual e social do aluno, pois favorece momentos de reflexão, conscientização, interação, inter-relacionamento, além de trocas de experiências e aquisição de conhecimentos. Assim sendo, salientamos que o conteúdo de Arte é um componente fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, com o propósito de ampliar a capacidade criativa dos alunos e possibilitar que eles conheçam a linguagem artística e tenham um olhar sensível para o mundo, aprendendo a representá-lo. Para expressar seu conhecimento e seu envolvimento com a cidade, o aluno trabalhará com fotografias onde poderão ser registradas as suas impressões que mais se destacaram.

Em História, os alunos poderão trabalhar com entrevistas com velhos moradores, com foco em suas histórias de vida. O professor construirá um questionário com os alunos contemplando as áreas de interesses da história (como chegaram, como era o local, os ritos, como era o cotidiano, as festas, como foram as mudanças no local e no cotidiano), a consulta a arquivos de instituições para coleta de fotos e documentos, a pesquisa em livros e “sites” com foco na história do lugar.

A memória, assim organizada, possibilitará a elaboração de diferentes produtos e a realização de eventos que aproximam a comunidade escolar de sua própria memória. A exposição poderá ser em forma de um sarau de histórias, contos ou mesmo trazendo depoimentos e fotos.

Historicamente, os empregos e os recursos oferecidos pelas cidades atraem a população de outras regiões, sobretudo do campo, fazendo com que aumentem a rede urbana. Se o crescimento da cidade ocorre de forma ordenada oferece ao imigrante infraestrutura como moradia, água, esgoto, luz e outros serviços. Entretanto, o deslocamento desordenado das pessoas em direção às cidades pode causar o “inchaço urbano” e o fenômeno da metropolização, resultado da incapacidade de criação de empregos e de infraestrutura econômica. A cidade vem seguindo a lógica da desigualdade capitalista, estampando-se por meio de uma verdadeira segregação sócio espacial, ou seja,

¹¹ PAIVA, V. L. M. de O e. **Cultural Imperialism**. Estudos Germânicos. Belo Horizonte: Departamento de Letras Germânicas, UFMG. Ano VI, dez./1985. p. 433-451

o movimento de separação das classes sociais no espaço urbano. A segregação sócioespacial, muitas vezes, implica em grandes deslocamentos diários para o atendimento das demandas por trabalho, educação, saúde, etc. Em geografia procura-se compreender a situação da nossa cidade nesse contexto, com todas as contradições inerentes à organização social brasileira, passando de cidade que pretendia ser socializante na distribuição de pessoas e atividades a uma estrutura intraurbana fortemente marcada pelo processo de segregação sócioespacial da população (CAIADO, 2005). Pretende-se, com este trabalho, refletir sobre essa realidade, debruçando-nos, principalmente, em volta das limitações da vida dos que residem nesta cidade. A primeira atividade proposta será trabalhar a música “Paratodos” de Chico Buarque, onde serão debatidas as causas da migração das pessoas para os grandes centros urbanos e, particularmente, para o Distrito Federal. Também serão trabalhadas as dificuldades de adaptação e o sentimento de perda e não pertencimento à nova cidade. Em seguida, haverá a leitura e debate de um texto didático sobre o caos urbano nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos e a segregação sócioespacial daí decorrentes. Outros trabalhos serão desenvolvidos como: apresentação do vídeo “O fenômeno do spray urbano e a dinâmica da segregação sócioespacial”, a realização de uma pesquisa de campo, onde serão identificados os arranjos relacionados à segregação sócioespacial e os equipamentos públicos como escolas, postos de saúde, distribuição de energia, coleta de lixo, rede de água e as opções de lazer, que propiciam uma vida cidadã e, finalmente, a realização de um texto coletivo e de cartazes sobre os serviços e equipamentos públicos necessários na cidade, relacionando-os com a ideia de convivência social.

Em Sociologia, busca-se compreender que a realidade cotidiana é resultado de decisões, de interesses particulares ou coletivos, de ideologias; não é uma tendência natural e imutável e pode ser modificada pela vontade humana. A cidade é algo mais que um amontoado de homens individuais e de convergências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, (...); algo mais do que uma mera constelação de instituições e dispositivos (...). Antes a cidade é um estado de espírito (...), está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza e, particularmente, da natureza humana.¹² A cidade, de alguma forma, está impregnada em nós. Vivemos na cidade e transitamos por ela quase que permanentemente. Dificilmente, refletimos sobre nossa condição subjetiva perante ela. Sempre nos vemos na cidade enquanto indivíduos, trabalhadores com objetivos certos. O ir e vir cotidiano muitas das vezes torna-nos incapazes de uma percepção mais aguçada sobre as imagens que nos são expostas pela metrópole todos os dias. A conclusão do

¹² PARK, Robert Ezra. **A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano.** In: VELHO, Otávio Guilherme (org.) O fenômeno urbano. São Paulo: Zahar editores, 1967.

trabalho poderá ser feita através de depoimentos, teatro, música, onde o aluno expressará os seus conceitos e a forma como apreendeu o conceito de estranhamento trabalhado com o professor.

A cidadania é um direito fundamental que ocupa lugar de destaque no estudo da Sociologia. Conquistar e exercê-la representa a emancipação do ser humano, a sua verdadeira inserção na sociedade, realizando-se como sujeito da história, por inteiro, pleno em suas ações. Estudá-la é questionar: O que somos? Onde estamos? Como construir a sociedade que queremos? Sabendo que a cidadania é a condição de ser e agir do cidadão. Muitos aspectos da cidadania precisam ser discutidos e trabalhados para que os indivíduos tomem consciência do seu papel e do seu poder de participação perante a sociedade. Não é por falta de leis e de uma avançada legislação que o exercício da cidadania não se concretiza. As leis são abrangentes, inovadoras e modernas, ainda assim, mostram ser insuficientes em assegurar a universalização da cidadania. Continua-se a ver privilégios, o não-cumprimento das leis, injustiças com a grande maioria da população.

Os valores como responsabilidade, solidariedade, respeito, tolerância, afetividade entre outros, passaram a ser vistos como defeitos e não como qualidades a serem cultivados e expandidos, valores estes essenciais à formação do cidadão crítico, ativo, questionador e participativo. Entre os alunos, percebe-se a baixa autoestima, comentários que seus direitos não são respeitados. Por isso, estão cada vez mais descrentes de mudanças que venham a beneficiá-los. Educar não é simplesmente preocupar-se com a formação intelectual do indivíduo, é, principalmente, preocupar-se com sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional. Portanto, nosso objetivo é trabalhar e repensar a questão da formação para a efetivação do papel do cidadão na sociedade, consciente dos seus direitos e cumpridores das obrigações civis, sociais e políticas. Fazendo com que a escola se organize como um espaço vivo, onde a cidadania possa ser exercida a todo instante. A partir do momento, que as atitudes cidadãs passarem a ser constantes no espaço e no fazer escolar, é que se terá uma geração de cidadãos com sentimentos éticos fortes e participativos das decisões que interferem em sua vida e na sociedade.

Com a finalidade de contribuir para a formação de um cidadão crítico e participativo que compreenda sua realidade e identifique seus direitos e deveres, trabalharemos o conceito de cidadania, promovendo reflexões relacionadas com a construção da cidadania, nos seus avanços e retrocessos, visando a repensar na prática possibilidades de sua efetivação, buscando formas de participação social que contribuam para elevar a autoestima e construção de uma sociedade melhor. Para alcançar esse objetivo, vivenciaremos, criticamente, alguns problemas comuns aos alunos e à comunidade escolar, buscando soluções cidadãs, tomando conhecimento e refletindo sobre as principais leis que permitem

o exercício da cidadania, ressaltando que as atitudes cidadãs são um reflexo de cada um enquanto ser humano atuante e ainda proporcionar um maior crescimento nos conhecimentos, atitudes e valores.

Para o desenvolvimento das atividades utilizaremos músicas (exemplo: Pacato cidadão- Skank), filme (Meu mestre Minha vida). No filme, ressaltaremos a importância da escola e de um maior conhecimento sobre a cidade na formação da cidadania, abordando e refletindo sobre valores como: respeito mútuo, ética e solidariedade. O vídeo mostra dinâmicas, que servirão de motivação, despertando o interesse dos alunos nas atividades propostas. De acordo com as questões discutidas e refletidas, os alunos decidirão, coletivamente, atitudes cidadãs a serem efetivadas no seu cotidiano, responderão também a um questionário e produzirão textos, poemas e cartazes. Todo esse material será exposto em um mural do colégio para conhecimento dos demais alunos e da comunidade em geral.

A Filosofia trabalhará com o conceito de cidadania, a partir do que revela a respeito de como os filhos da classe trabalhadora - índios, negros, mestiços, moradores da periferia - percebem-se. Trata-se, portanto, de uma reflexão que pode ser de grande valia na compreensão dos mecanismos ideológicos utilizados por nossas elites na definição de quem é, e quem não é cidadão, quem está dentro e quem está fora (muitas vezes estando dentro perante a lei), ou seja, de como em Brasília se elabora e opera a inclusão e a exclusão. O aluno cidadão, muitas vezes, vivencia um sentimento de invisibilidade e ilegitimidade enquanto ator social, enquanto protagonista da construção dessa sociedade. Colocado em outros termos, pode-se dizer que o aluno, embora juridicamente seja considerado cidadão através do voto, experimenta uma condição de estranhamento em relação a essa identidade que lhe é imputada pelo discurso legal. Nesse caso, essa condição estranhada leva a uma identidade universal que, no momento histórico atual, paradoxalmente, permite formalmente aos sujeitos das classes não hegemônicas participarem do jogo político estando, ao mesmo tempo, e de fato, excluídos dessa sociedade. As impressões dos alunos, de como eles se sentem cidadãos, de como eles percebem-se enquanto parte dessa totalidade político-cultural maior denominada Brasília, poderão ser através de textos, cartazes, fotografias, música, teatro ou sugestões de como fazer intervenções na cidade para melhorar a condição de ser cidadão.

A Biologia trabalhará com o uso racional da água como meio de preservação de um recurso natural não renovável. Atitudes e ações que começam a partir de sua própria casa e no dia a dia da cidade, entre elas: tomar banho e desligar o chuveiro, escovar dentes e fechar a torneira durante o processo. Aprender sobre os mananciais de água da nossa cidade, aprender a preservá-los, perceber que o crescimento urbano desordenado está destruindo os mananciais da cidade que tem a melhor água do Brasil. A arborização apresenta-se como um fator fundamental para o restabelecimento ou manutenção da

qualidade de vida da população nos centros urbanos. As árvores trazem benefícios socioambientais de extrema importância: colaboram para atenuar os efeitos da elevação da temperatura, atenuam os ruídos urbanos, melhoram a qualidade do ar, atraem pássaros e borboletas, embelezam as cidades com o aumento de áreas verdes e flores. Trabalhar com as consequências do crescimento desordenado que contamina a água e várias práticas para despertar o interesse do aluno por atividades de educação ambiental em sua cidade. Serão feitas palestras com professores da escola que trabalham com essa temática e convidados para despertar ações dessa natureza. A apresentação será com sugestões práticas dos próprios alunos de como podemos intervir nesse campo.

Em Química, buscamos um assunto também presente no nosso dia a dia. Quando se fala no crescimento automotivo de uma cidade, imagens como trânsito, engarrafamento e um escapamento soltando fumaça, quase que, inevitavelmente, nos vêm à cabeça. Dentre essas imagens problemáticas, o comprometimento das condições atmosféricas merece uma atenção especial por ser um dos problemas ambientais que mais vem sendo influenciado, em grande parte, pelo aumento da circulação de automóveis em uma cidade. O funcionamento da maior parte dos veículos automotivos de transporte baseia-se na queima de combustíveis para a obtenção de energia. Por esse motivo, esses veículos atuam como fontes móveis de poluentes atmosféricos. A crescente e a contínua emissão desses poluentes exercem uma série de consequências negativas que degradam e comprometem as condições atmosféricas e a qualidade do ar. Através do aumento no número de ocorrência de doenças respiratórias, essas alterações ambientais influenciam de maneira direta e negativa as condições de saúde da população local. Para identificar os motivos pelos quais os veículos são fontes móveis de poluentes atmosféricos, usaremos os conceitos da química. Após esse aprendizado teórico, os alunos serão capazes de perceber e identificar as consequências de todo esse processo de poluição para a sua própria cidade. Expressarão esse conhecimento em forma de cartazes e sugestões para melhorias.

Ilhas de Calor é um fenômeno que ocorre nos grandes centros urbanos e consiste na presença de elevadas temperaturas nas cidades, quando comparadas com as temperaturas encontradas fora delas, como regiões rurais ou com vegetação abundante. Esse fenômeno ocorre devido à presença do asfalto das ruas, o concreto das construções e demais superfícies que absorvem a radiação solar em grande quantidade. Esses fatores fazem com que o calor proveniente dessa radiação fique armazenado nesses centros urbanos causando a elevação da temperatura nesses lugares. Para analisar esse fenômeno, é necessário o conhecimento teórico ministrado pelo professor de Física em sala de aula. O professor trabalhará com gráficos, fotografias aéreas e dados empíricos para analisar o fenômeno.

Em Matemática, buscar-se-á outro componente da cidade que afeta muita gente. A maioria das cidades não tem estrutura técnica para calcular a tarifa de ônibus. Pedem ao proprietário da empresa uma "justificativa" e a prefeitura, em geral, faz um cálculo de custo a partir dos dados que o proprietário fornece, sem ter como verificar as informações. Para evitar que os usuários paguem mais do que custa o serviço ou que os empresários, por exemplo, reduzam o número de ônibus em circulação para manter a margem de ganho, a prefeitura deve partir de dados concretos para estimar o custo da tarifa. Quando o governo, ao pretender defender a população, define tarifas mais baixas do que as necessárias para cobrir os custos do transporte, está, simultaneamente, definindo um nível inferior de serviço, porque os empresários reduzem a oferta de ônibus de modo a manter o lucro. O Fórum Nacional de Secretários Municipais conseguiu do governo federal a criação do Conselho Nacional de Transportes Urbanos (CNTU) e a revisão da planilha tarifária, conquistando assim maior controle dos municípios sobre os custos tarifários. A nova e atualizada metodologia de cálculo tarifário está acessível a qualquer interessado no DENIT - Ministério dos Transportes. De posse da metodologia de cálculo, é necessário montar um sistema de coleta de informações para alimentar os cálculos. A principal preocupação deve ser a confiabilidade. O professor pedirá uma pesquisa sobre como o governo da cidade organiza a elaboração da tarifa dos ônibus, qual o tamanho da frota de ônibus, a média de passageiros transportados, a frequência dos ônibus e depois junto com os alunos fará uma planilha tarifária do transporte urbano em sua cidade, compreendendo como variam os custos, o que fazer e como fazer.

6.1 QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES

Objetivos específicos	Atividades	Responsáveis Parceiros	Cronograma
Despertar o interesse do aluno por atividades de educação ambiental em sua cidade nas turmas do 1º segmento EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos • Teatro • Gibis • Livros • Feira de ciências • "City Tour" • Exposições 	<ul style="list-style-type: none"> • Roberto • Francisca • Evelin 	Agosto a novembro de 2010
Ser capaz de expressar sua identidade através da oratória, produção de texto, composição de poemas e ou composição musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos assistirão aos vídeos sobre Brasília. • Textos sobre a história da cidade. • Trabalho de pesquisa em grupo • Confecção de textos, poemas e músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maria • Niedja • Jesuíno • Adriana 	Agosto a novembro de 2010

Entender que o sujeito moderno está, devido aos meios de comunicação de massa e ao consumismo global, compartilhando das mesmas informações e dos mesmos produtos de consumo, muitas vezes de lugares longínquos e diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo na comunidade para identificar vocábulos e perceber a presença da língua inglesa. • Fazer recortes das palavras, anúncios e montar painéis de fotos, “slides” e mídias. • Trabalhar esse material em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Meire • Úrsula • Ana Alice 	Agosto a novembro de 2010
Identificar os vários esportes, bem como os expoentes desses esportes desenvolvidos na cidade e seus respectivos locais de execução.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de material produzido pelo professor. • Pesquisa em grupo para identificar os vários esportes desenvolvidos na cidade, os expoentes e os respectivos locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Edgar • Maurício 	Agosto a novembro de 2010
Melhorar a habilidade do olhar para ver e perceber espaços da arte em sua cidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de fotografias para registrar as impressões que mais chamaram a atenção do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Érica Guedes • Ana Paula 	Agosto a novembro de 2010
Compreender o lugar em que vivem, tendo a memória local como elemento que ilumina o processo de descoberta, possibilitando construir diversas compreensões sobre a cidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com moradores antigos para se familiarizar com a história. • Seleção de fotos, documentos, “sites” e história oral sobre a cidade • Organização do material coletado e confecção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rafael • Cleonice • Amélia • Juvanete 	Agosto a novembro de 2010
Compreender o espaço urbano e a segregação sócioespacial.	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e debater sobre a canção “Paratodos” de Chico Buarque. • Leitura e debate de texto didático sobre o caos urbano. • Vídeo sobre segregação sócio espacial. • Pesquisa de campo. • Criação de um texto coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rita de Cássia • João Maria 	Agosto a novembro de 2010
Trabalhar o conceito de estranhamento, entender a experiência social para além de sua normalidade, ou seja, colocar em questão situações vivenciadas todos os dias e	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com texto. • Debate sobre questões do cotidiano, os problemas sociais e a nossa condição subjetiva. • Documentário • Vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> • Nonato 	Agosto a novembro de 2010

<p>tidas como esperadas; buscar respostas para essa expectativa de normalidade que envolve os fenômenos sociais e os torna inquestionáveis; assumir postura investigativa frente a um mundo aparentemente conhecido e ordinário.</p>			
<p>Proporcionar condições para a formação de um cidadão crítico e participativo que compreenda sua realidade, identifique seus direitos e deveres, eleve a autoestima e possa construir sua cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debates • Escutar e debater a música Pacato cidadão- Skank. • O filme “Meu mestre minha vida”. • Aplicação de um questionário. • Produção de texto, poemas e cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jane Teixeira 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>
<p>Trabalhar o conceito de cidadania de forma que os alunos percebam-se enquanto parte dessa totalidade político-cultural maior denominada Brasília.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Legislação • Debates 	<ul style="list-style-type: none"> • Rosilda 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>
<p>Despertar o interesse do aluno por atividades de educação ambiental em sua cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras • Debates • Ações de Educação Ambiental na escola. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Liliane • Luiz Gonzaga 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>
<p>Identificar os motivos pelos quais os veículos atuam como fontes móveis de poluentes atmosféricos e suas consequências para a cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da base teórica a partir de textos. • Funcionamento do motor de explosão, utilizando os conhecimentos das leis termodinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marco Antônio • Juranilce 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>
<p>Analisar o fenômeno das ilhas de calor em Brasília.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Texto • Fotografias Aéreas • Gráficos • Mapas 	<ul style="list-style-type: none"> • Wilson 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>
<p>Fazer uma planilha tarifária do transporte urbano em sua cidade, compreendendo como variam os custos, o que fazer e como fazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo para levantamento de dados. • Construção de planilha 	<ul style="list-style-type: none"> • Poliana 	<p>Agosto a novembro de 2010</p>

7. CRONOGRAMA

Atividades / Período 2009 - 2010	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Reflexões teóricas conceituais sobre Educação a distância.	x															
Diagnóstico da Educação e Aprendizagem de jovens e adultos e a diversidade brasileira.		x														
Relato reflexivo sobre as experiências significativas constituintes da memória educativa como sujeito aprendiz em relação a nossa identidade. (dos autores do projeto)		x														
Estudo sobre os fundamentos teóricos e práticos referentes às populações tradicionais afro-brasileiras, às comunidades quilombolas, indígenas e populações do campo.			x													
Reflexões sobre a EJA na diversidade – questões de gênero, relações etnicorraciais, educação especial inclusiva, educação ambiental.			x	x												
Elaboração do Diagnóstico				x												
Reflexões teóricas, leituras e releituras sobre Paulo Freire e CTAR.				x	x											
Leituras diversas					x	x										
Estudos e reflexões sobre a EJA Trabalhadores com foco na Legislação e nas Políticas Públicas.							x									
Estudos e reflexões sobre a EJA Trabalhadores nos seus aspectos Políticos Pedagógicos e suas relações com o PIL.								x	x							

Atividades / Período 2009 - 2010	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Conversas durante as reuniões pedagógicas sobre o diagnóstico e uma possível intervenção nos problemas.								x	x							
Leituras e reflexões sobre a EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho – transformações e desafios.									x							
Elaboração do PIL									x	x						
Envolvimento e despertar de interesse pelos outros professores da escola com o objetivo de envolvê-los no PIL.											x					
Trabalhando no PIL												x				
Início das atividades para o PIL.												x				
Aplicação de um questionário sobre a cidade onde o aluno refletirá sobre as informações que tem sobre a mesma.													x			
Exposição de vídeos para despertar interesse e curiosidades sobre a cidade.													x			
Atividades de cada professor em sala de aula com seus alunos.													x	x	x	x
Registro das atividades.													x	x	x	x
Exposição dos trabalhos.																x

8. PARCEIROS

Serão nossos parceiros: a diretora da escola Keila Martins de Alvarenga, o vice-diretor João da Cruz Feitosa Leal, o orientador educacional Antônio Carlos T. Xavier, a orientadora educacional Maria Áurea Santos Domingues de Oliveira, o coordenador pedagógico João Maria Alves da Rocha, a biblioteca da escola, além dos professores Ana Paula de R Navarro e Érica Guedes (Arte), Rafael Fernandes de Souza, Maria Amélia G. da Silva e Cleonice José dos Santos (História), Raimundo Nonato da Silva e Jane Teixeira Lucia de Queiroz (Sociologia), Rosilda Nerys da Silva (Filosofia), Rita de Cássia da Costa (Geografia) Francisca Carla Ilorca Lopes, Evelin Aparecida Neves, e Roberto Mario Vieira da Silva (Atividades), Marco Antônio D de Oliveira e Juranilce Xavier da Silva (Química), Niedja R de Souza Avalhero, Adriana Maria Andrade, Jesuíno Sampaio da Costa, Maria da Costa Marques, Sheila Soares da Silva Fonseca (Português), Liliane Cristina P Ribeiro (Biologia), Úrsula Keila de M Siqueira, Ana Alice Bezerra da Costa e Ana Meire (Inglês), Maurício Chagas Padilha e Edgar José Ribeiro Filho (Educação Física), Wilson Alves Badaró Junior (Física), Marlene Rambo do Laboratório de Informática, Poliana Capita Glória Batista de Oliveira (Matemática), os alunos dos segmentos EJA do turno noturno, a Associação de Pais, representada pelo seu presidente Marco Antônio, o Conselho Escolar, representado pela professora Maria Amélia, a ARUC do Cruzeiro, representada pelo diretor Rafael Fernandes. Buscaremos outras parcerias junto à administração da cidade ou a outros órgãos, sempre que houver necessidade.

9. ORÇAMENTO

Os recursos utilizados como: cópias, cartolinas, canetas, pincéis, livros, vídeos, transporte, material de pesquisa serão custeados pela escola, com recursos do PADF, FNDE, APM e com recurso próprio dos nossos parceiros.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Durante a Semana EJA, serão apresentados os resultados de cada parte do projeto, combinadas com os alunos as diferentes maneiras de exposição. Nesse momento, poderá ser avaliada a dimensão do aprendizado, os níveis de envolvimento, as diversas leituras que os alunos fizeram da cidade, o sentimento de pertença, de autoestima e habilidade para transitar nesse meio social, para encontrar ou criar seus próprios espaços.

O projeto pode vir a ser objeto de pesquisa enquanto fato e pode ser interpretado e analisado à luz das “ciências da Educação”. Estamos também diante de uma situação experimental, vivenciada no âmbito pedagógico, é o que os autores dos problemas educativos denominam de “situações educativas”, onde se pode partir de uma análise da

vivência de uma situação desenvolvida no contexto educacional. Para que isso seja possível, é necessário que os educadores registrem e documentem seus trabalhos. As obras de Paulo Freire nos falam de sua concepção e de sua prática metodológica, enriquecida por suas considerações teóricas, epistemológicas, filosóficas e políticas. Ressaltamos que, sem esses registros, a humanidade não teria memória dos pedagogos e de suas obras.

Numa perspectiva da compreensão, a partir da interpretação da situação problema, propõe-se um registro sistemático das atividades, consciente de que os indivíduos constroem a sua história, a sua realidade e o seu local de inserção no campo social, o meio social colocado como local de produção de sentido. É uma pesquisa qualitativa, trabalha com descrições, comparações e interpretações. O professor deve fazer o registro em seu Diário de Campo, um instrumento que permite o detalhamento das informações observadas e das reflexões sugeridas no decorrer do trabalho, é uma fotografia instantânea, não é neutra, leva os pré-conceitos, as ideias e posições na elaboração da realidade. É um diário descritivo e reflexivo. O profissional professor-pesquisador deve revelar as facilidades, as dificuldades e os resultados que alcançou, lembrando que ele tem um saber de ordem intelectual e experiencial, vivenciou o desafio e isso o coloca em condições de poder falar dele e informar aos outros sobre essa caminhada, esse percurso. Ele pode dar testemunho de sua ação pedagógica, fornecer modelos de inteligibilidade, mapas e referenciais, produzir um saber que pode extrapolar o aqui e agora, destacando-se a interpretação das experiências vivenciadas em um determinado contexto pedagógico. O registro dessas experiências deve ficar disponível para outras análises e interpretações por parte de outros pesquisadores em local de fácil acesso e a melhor indicação é que seja disponibilizado na “Internet”, em portal do FÓRUM EJA, MEC, ou em outro portal relacionado à pesquisa pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARBIERE, Renato. **Brasília: símbolo e memória**, documentário 2010.
- BARBIERE, Renato. **A Invenção de Brasília**, documentário 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. (Pensamento Contemporâneo).
- BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: MEPF/INCRA, 1999.
- CAIADO, M.C.S. **Estruturação intra-urbana na região do Distrito Federal e entorno**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 1, p. 55-88, jan./jun. 2005.
- COSTA, Rogério Haesbaert. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EDUF, 1997.
- CHALUB, Leila Martins. **Indicadores de avaliação dos projetos de Extensão da UnB**, 2008.
- CAMINHOS da Missão Cruls: Execução: Tríade Patrimônio Turismo Educação.
- DOCUMENTO Nacional preparatório à VI CONFINTEA
- DECLARAÇÃO DE VENEZA. Dr. Susantha Goonatilake (Sri Lanka), pesquisador, antropologia cultural. Dr. Basarab Nicolescu (França), físico, CNRS.
- EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: COMUNIDADE DE TRABALHO E APRENDIZAGEM EM REDE (CTAR) / Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues, organizadoras. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.
- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília 3ª edição: Líder Livro Editora, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação; Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 218 p. (Col. O Mundo, hoje, v. 21).
- GONÇALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP 4ª edição: Editora Alínea, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 102 p. Jorge Sampaio, Educação para a cidadania.

HALL, Stuart. **A Identidade em Questão**. Horizontes, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan/jun 2005.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. 5ª. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MORIN, Edgar - Os **sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PAIVA, V. L. M. de O e. **Cultural Imperialism**. Estudos Germânicos. Belo Horizonte: Departamento de Letras Germânicas, UFMG. Ano VI, dez./1985. p. 433-451

PARK, Robert Ezra. **A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.) O fenômeno urbano. São Paulo: Zahar editores, 1967.

POLLAK, M. "**Memória e identidade social**". In: *Estudos Históricos*, vol. 5, n.10, 1992.

POLLAK, M. "**Memória, Esquecimento, Silêncio**". In: *Estudos Históricos*, n. 3. Rio de Janeiro, 1989.

PROEJA, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Documento Base.

PROJETO Político Pedagógico do Centro Educacional 02 do Cruzeiro.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. SP: Cortez, 2001.

UnB/FE. **Texto orientador da elaboração colaborativa do projeto institucional**. 3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distancia 1999-2000. Brasília: 2000.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA A PESQUISA DE CAMPO SOBRE OS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS EXISTENTES NA CIDADE

1. TRANSPORTE PÚBLICO
2. ESCOLAS
3. HOSPITAIS/POSTOS DE SAÚDE
4. ESCOLAS – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
6. POSTOS POLICIAIS
7. PRAÇAS PÚBLICAS (ESTADO DE CONSERVAÇÃO)
8. FEIRAS
8. SUPERMERCADOS E COMÉRCIO EM GERAL
9. CINEMAS
10. TEATRO
11. OUTROS CENTROS DE LAZER

APÊNDICE B

QUESTIONARIO PARA MOTIVAÇÃO INICIAL

Faça um X sobre cada característica.

1) Quanto ao sentimento:

Você acha Brasília uma cidade:

Bonita	Feia
Desenvolvida	Atrasada
Alegre	Triste
Limpa	Suja

2) Os equipamentos públicos/urbanos atendem à comunidade de maneira:

Escolas	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Postos de saúde	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Bibliotecas	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Áreas de Lazer	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Centros de Esportes	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Transportes	satisfatória	insatisfatória	inexistem
Espaços culturais	satisfatória	insatisfatória	inexistem

A arquitetura é atraente?	Sim	Não	Relativamente
As edificações são bem cuidadas?	Sim	Não	Relativamente
A arborização atende a necessidade dos moradores?	Sim	Não	Relativamente
O espaçamento entre prédios são confortáveis?	Sim	Não	Relativamente
Os jardins são bem cuidados?	Sim	Não	Relativamente
As vias (ruas e acessos) são de boa qualidade?	Sim	Não	Relativamente

Os moradores respeitam a vizinhança?	Sim	Não	Relativamente
Os moradores são solidários?	Sim	Não	Relativamente
Os moradores são gentis entre si?	Sim	Não	Relativamente

O comércio local participa de ações para melhorias na cidade?	Sim	Não	Relativamente
A Administração da cidade cumpre com suas funções?	Sim	Não	Relativamente
Os moradores cuidam da higiene e beleza da cidade?	Sim	Não	Relativamente
A comunidade escolar participa de ações pró-ativas?	Sim	Não	Relativamente

Você acredita na possibilidade de alteração da situação atual? Sim Não Relativamente

Você está disposto (a) a participar de um projeto para melhorar o conhecimento sobre nossa cidade?
 Sim Não

ANEXO A

MÚSICA PARATODOS DE CHICO BUARQUE

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas
Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro
Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius
Beba Nelson Cavaquinho
Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é inconteste
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto
Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas

Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethania, Rita, Clara
Evoé, jovens à vista
O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro.

ANEXO B

MUSICA PACATO CIDADÃO DE SKANK

Composição: Samuel Rosa E Chico Amaral

Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...

E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...

Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...

Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...

E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia

E em tecnologia
Agora à luz do sol...

Pra que tanta TV
Tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira
Saber querer
Tudo bem, dissipação
De vez em quando é "bão"
Misturar o brasileiro
Aaaaai!
Com alemão
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...

Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...

E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...

Pra que tanta sujeira
Nas ruas e nos rios
Qualquer coisa que se suje
Tem que limpar
Se você não gosta dele
Diga logo a verdade
Sem perder a cabeça
Sem perder a amizade...

Pacato Cidadão!
É o Pacato da civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da civilização...

Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...

E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia

E em tecnologia
Agora à luz do sol...

Consertar o rádio
E o casamento é
Corre a felicidade
No asfalto cinzento
Se abolir a escravidão
Do caboclo brasileiro
Numa mão educação
Na outra dinheiro...

Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...(2x)

Pacato Cidadão!
É o Pacato
Da Civilização! Da Civilização!